

UNIFICAÇÃO

Secretário
PROF. APOLO OLIVA FILHO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U. S. E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XII	Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital	SÃO PAULO — BRASIL OUTUBRO DE 1964	Redação Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal Telefone: 37-8637 — São F	N. 139
---------	--	---------------------------------------	--	--------

Reforma Inadiável

A "União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo" atingiu tão elevado índice de maturidade que já se fez sentir no seio dos seus órgãos, a necessidade inadiável de uma reforma estrutural.

Compenetrado dessa imperiosa contingência, o plenário da IX Assembléia Geral Ordinária da U. S. E., realizada em junho último, deliberou aprovar a convocação de uma Assembléia Geral Extraordinária com o objetivo precípuo de proceder aquela reforma. Para tanto já foi credenciada uma comissão composta de representantes dos Conselhos Regionais, do Conselho Metropolitano, da Diretoria Executiva e do Departamento Jurídico, cujo trabalho consistirá em concatenar as sugestões e elaborar uma "proforma" de novos estatutos, a qual será apreciada por ocasião da realização daquela importante Assembléia.

As instituições espíritas bem orientadas repelem quaisquer formas de petrificação e tudo fazem no sentido de acompanhar, sem solução de continuidade, o progresso vertiginoso da humanidade. Aquelas que se deixam esclerosar pelos resquícios deletéricos de tradicionalismos e de dogmas, acabam perdendo o valor como força-viva capaz de contribuir para encaminhar o ser humano aos seus nobilitantes desideratos, falhando na tarefa de propiciar-lhe compenetração exata da sua situação no concerto cristão, na qualidade de criatura que ruma para o Criador.

A repulsa às reformas periódicas tem sido a força geratriz da estagnação, tornando as instituições presas fáceis de poderes retrogradados e eivados de personalismos. O idealismo transmuda-se em ferrenha forma de fanatismo e muitas instituições passam a situar os rituais formalísticos e os preconceitos nas lacunas deixadas pela Verdade.

No Espiritismo, doutrina essencialmente progressista e antidogmática, isso não poderá ocorrer, conseqüentemente a U. S. E., compenetrada das imensas responsabilidades que tem no quadro da organização federativa estadual e do prestígio que desfruta no seio do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, não poderia jamais se furta ao imperativo de rever suas bases e consolidá-las de modo a não constituírem-se em entraves a um trabalho despretençioso que encetar-se-á com vistas a um mais crescente entrosamento da F. E. B. com as organizações federativas espíritas dos demais Estados do Brasil e no atendimento das aspirações dos seus vários órgãos disseminados pelo território paulista.

Renovação e Trabalho

Deolindo Amorim

O movimento espírita precisa muito de idealismo. Sim, de verdadeiros idealistas, porque uma coisa é aceitar a comunicação dos espíritos como fato provado, ou frequentar sessões espíritas e outra coisa, bem diferente, é viver o Espiritismo como ideal. Nem todos os que aderem às idéias espíritas, por este ou por aquele motivo, são capazes de vencer as comodidades ou as conveniências em benefício da Causa. Há muita gente, por exemplo, que poderia fazer muito na seara espírita, porque tem capacidade, conhece muito bem a doutrina, dispõe de certos meios de ação, mas não tem o ardor necessário para assumir uma posição de responsabilidade ostensiva em nosso movimento.

Para ilustração, podemos apresentar o seguinte fato, que se observa em todos os quadrantes do Brasil: grande parte dos elementos mais atuantes na seara espírita é composta de pessoas que não têm vida «folgada»; em muitos casos, como já verificamos diversas vezes, são exatamente os companheiros que vivem com dificuldades, sujeitos a uma série de limitações de tempo e de recursos, os que mais se locomovem ou se movimentam para levar a doutrina a toda parte. Há exceções, é certo (e aí de nós se não houvesse algumas exceções!) mas os exemplos mais frequentes são de pessoas cujo mérito está, principalmente, no sacrifício que fazem para atender às solicitações da Causa Espírita.

(Conclue na página 2)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Dr. Rodrigo Sanz

Rodrigo Sanz foi notável advogado, escritor e jornalista espanhol, destacado espírita que teve a oportunidade de revelar seus dotes intelectuais através de numerosos ensaios e monografias.

Foi diretor do periódico «El Kardeciano», editado na cidade

de fenômenos supranormais, os aspectos científicos e filosóficos da doutrina, a pre-existência e eternidade da alma consagrada na lei da reencarnação, além de outras.

«Unificação» prestando ao Dr. Rodrigo Sanz esta sincera homenagem, nada mais faz do que render tributo a um notável e eminente propagador do Espiritismo, doutrina que, na Espanha encontrou tantos adeptos sinceros e idealistas



SEMANA ESPÍRITA EM SOROCABA

Realizou-se, de 3 a 11 de outubro, na cidade de Sorocaba, patrocinada pela União Municipal Espírita e Sociedade Beneficente Espírita «Allan Kardec», mais uma Semana Espírita.

As palestras foram proferidas nas sedes da Sociedade Beneficente Espírita «Allan Kardec», União Espírita Sorocabana, Centro E. «Batuíra», Centro Espírita «Leonor» e Centro Espírita «Fé em Deus».

Os oradores foram: Fernando Martins, Benedito de Freitas Dias, Antenor de Oliveira Lima, Dr. Edmar de Carvalho Lima, Natalino D'Olivo, Lindolfo Fernandes, Paulo Alves de Godoy, representante da U. S. E., Prof. Walter Radamés Accorsi e Dr. Eurípedes de Castro.

Participou ativamente do certame o Coral «A Mocidade Espírita «Fé em Deus».

«Fraternidade Servos do Senhor»

A «Fraternidade Servos do Senhor», sediada no bairro do Caxingui, nesta Capital, fez realizar na noite de 5 de setembro último, mais uma das suas reuniões mensais de conferências.

A palestra da noite foi proferida pelo confrade Paulo Alves de Godoy, da D. E. da U. S. E. e a mesa foi composta pelos confrades Armando Arruda e Pedro Rocha.

Oradores: Prof. Emilio Manso Vieira, Paulo Alves de Godoy, Maria Cintra, Prof. Apolo Oliva Filho, Ignácio Giovini, Dr. Eurípedes de Castro e Dr. Paulo Toledo Machado.

Preço deste número
CR\$ 50,00

RENOVAÇÃO E TRABALHO

(Conclusão da 1.ª página)

Entre as exceções, que são igualmente meritórias, sabemos de companheiros, que, tendo condições materiais para manter um padrão de vida mais cômodo, podendo gozar a vida em passeios, viagens e outras diversões, e tudo isto seria muito natural neste mundo, preferem ficar trabalhando em atividades espíritas, desta ou daquela maneira, quando poderiam, se quisessem, aproveitar os seus recursos para distrações, correndo terras, indo a festas ou descansando onde bem lhes agradasse, não é verdade? E por que assim não procedem? Porque têm amor à Causa Espírita, porque têm espírito de serviço e acham mais agradável ou mais proveitoso dedicar o tempo a certas obras ou à divulgação da doutrina. Há quem diga, às vezes, que esses confrades fazem tudo isso porque podem; e se fazem porque podem e querem, não há nenhum mérito... Francamente, é incompreensível um julgamento como este! Se esses confrades não fossem idealistas, estariam gozando a vida de outro modo, não ficariam presos a deveres e compromissos na seara espírita, que não dá glória nem vantagens a ninguém. Logo, o que eles fazem tem muito valor, especialmente para quem vê o Espiritismo pelo prisma do idealismo. São poucos, porém, os que se colocam nesta categoria de trabalhadores; o conjunto, o grosso dos «soldados da seara do Mestre» é formado de gente que enfrenta obstáculos constantes, mas ainda assim consegue realizar muito.

Fiquemos certos de uma coisa, e é a pura verdade: se todos aqueles que se declaram espíritas quisessem vir para o campo doutrinário, tomando a «charrua» e dando um pouco de sua inteligência e de suas possibilidades pessoais, cada qual fazendo a sua parte, o movimento espírita, a esta hora, já teria produzido muito mais, do ponto de vista qualitativo. Há muita gente, que pode, mas prefere ficar de fora. Vamos citar um caso concreto: quase sempre são os

MESMOS ELEMENTOS que aparecem, aqui ou ali, tomando iniciativas ou ficando à frente de certos movimentos. Por que? Por falta de espíritas? Não! Há espíritas em todas as camadas sociais, mas o que não há é muita gente para o trabalho público. Não nos esqueçamos disto: NEM TODO ADEPTO DO ESPIRITISMO É IDEALISTA. Há, por aí, muita cultura, muita inteligência brilhante, mas também há muita falta de ardor. Há elementos, por exemplo, que aceitam a doutrina, têm conhecimentos suficientes, não têm padrão nem chefe, mas não se animam a sair de casa, pelo menos uma vez na vida, para fazer uma palestra. Nas grandes cidades, como Rio, S. Paulo, Recife, etc., onde as atividades espíritas se desenvolvem de vários modos, não é fácil encontrar confrades para aceitar compromissos de palestras. Há muitas pessoas capazes, mas é difícil arrancar certos companheiros de suas comodidades. Quando chega a época das «Semanas Espíritas», os confrades do interior começam a pedir conferencistas, e muitas vezes são dois, três, quatro pedidos ao mesmo tempo, e para cidades diferentes... É um verdadeiro problema. Como é difícil obter o consentimento de alguns elementos! Pede-se a um, pede-se a outro, mas são poucos, pouquíssimos os que aceitam convites, ou porque não gostam de viajar, ou porque acham que é muito longe, e assim por diante. E no entanto, há espíritas em toda parte. É certo que, em determinadas ocasiões, não é possível, de forma alguma, corresponder aos pe-

didados ou convites do interior, mas também é certo que, se houvesse maior número de trabalhadores na vanguarda, seria menos difícil resolver uns tantos problemas. Os elementos mais ativos, os que são chamados «prata de casa», porque estão em toda parte, já vivem desgastados. Esta é a verdade. Tudo isto, finalmente, nos leva à conclusão de que o movimento espírita brasileiro está precisando, muito e muito, de recrutar valores novos para suprir o desgaste natural daqueles que já estão ficando cansados, ora pela idade, ora pelo esforço que ainda estão fazendo na seara da doutrina. A renovação de valores humanos é uma necessidade.

Semana Espírita em São Roque

Realizou-se, de 27 de setembro a 4 de outubro, na vizinha cidade de São Roque, mais uma Semana Espírita.

As palestras foram proferidas nas sedes do Centro Espírita de São Roque, Centro Espírita Luz no Caminho (Mairink, Mocidade Espírita A Caminho de Jesus, Centro Espírita A Luz do Evangelho, Centro Espírita Caridade e Luz, Grupo Espírita Fé, Amor e Caridade e União Municipal Espírita de São Roque.

Os oradores foram: Natalino D'Oliveira, Benedito Souza Ferraz, João Antunes, Ciro Cabelo, Rosemary Bagolan Ferraz, Felício de Souza, Mizaél Garbim, João Alves, Elcio Mendes, José dos Reis, Wilson Garcia, José Serra, Antônio Marques, Martinho Arias Silva, Lourenço Leonal Pedrosa, Maria Martins de Souza, Antônio dos Reis, Carlos Antônio Sodré, List Rosa Pedroso, Aparecida Lopes Câmara, João Lisboa dos Santos, Paulo Alves de Godoy (representante da D. E. da U. S. E.) e João José Cabrera.

Coluna do Departamento de Mocidade da U. S. E.

MARÍLIA 65

Quando o jovem confrade fixar sua preciosa atenção nestas primeiras linhas, já, provavelmente, menos de seis meses separar-nos-ão da 1.ª Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil, que se realizará em Marília nos dias 15, 16, 17 e 18 de abril do próximo ano.

Ninguém mais ignora o incomensurável valor do inédito certame, cujos preparativos estão sendo elaborados dentro de impecável organização.

Está sendo dado ao conhecimento dos irmãos em ideal de todo este imenso Brasil o Regulamento do conclave, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Da mesma forma, vai à publicidade geral o Regimento dos Concursos de Poesias, Músicas, Histórias e Peças Teatrais, bem como os Regimentos e a Relação dos Temas para os Torneios de Oratória e de Teses.

De posse desses dados, podem todos os moços espíritas deste predestinado torrão dinamizarem-se, para o maior brilho da singular Confraternização.

Sabedores da data dessa realização, muitos já se movimentaram no sentido de assegurar sua ida à cidade sede, inclusive recorrendo ao fretamento de ônibus, para uma oportuna e alegre viagem coletiva.

Cientes, agora, das particularidades do encontro, vem o fraterno convite à efetiva participação, na confecção dos variados trabalhos intelectuais e artísticos.

É de esperar-se o máximo nesse particular.

O Departamento de Mocidades da USE, objetivando colaborar da melhor maneira ao seu alcance no êxito impar do empreendimento, aprovando idéia de um dos jovens componentes da sua Comissão Diretora (Lindolfo Fernandes Neto, presiden-

te), visando a união maior de todas as Mocidades Espíritas do Estado em torno do ideal da Unificação e da I COMJEB, promoverá, na Capital, sob os auspícios do Departamento, nos dias 23, 24 e 25 de janeiro de 1965, e concorde com o Regulamento Unificado (Padrão) das Concentrações Regionais de Mocidades, bem como o da I COMJEB, que prevêem reuniões periódicas entre os Conselhos Diretores desses certames e o Departamento, um encontro dos Conselhos das três Concentrações Regionais de Mocidades Espíritas (Nordeste, Nordeste e Centro-Sul), com concentrações marcadas para os dias do Carnaval de 65, respectivamente em Andradina, Igarapava e Santo André, mais o Conselho Diretor da I COMJEB, com o Departamento de Mocidades da USE, dando-lhe, além do caráter administrativo, uma finalidade confraternativa, convidando-se para o mesmo as Mocidades Espíritas da Capital e arredores com assessoria direta no Departamento, cumprindo-se o seguinte programa:

23-1-65, à noite: conferência patrocinada pela Centro-Sul: tema religioso.

24-1-65, pela manhã: reservada para visitas e contatos. À tarde: mesa redonda organizada pela I COMJEB; à noite: conferência patrocinada pela Nordeste: tema filosófico.

25-1-65, pela manhã: reservada para visitas e contatos; à tarde: convésote; à noite: conferência patrocinada pela Nordeste: tema científico.

Prossigamos irmãos, dentro da Seara de Jesus, a Jornada Redentora, certos de que o trabalho pela União da família espírita brasileira é o início da Confraternização, em Espírito e Verdade, de toda a Humanidade Terrena, nos dois planos da vida.

Abel Glaser

Conselho Deliberativo Estadual da U. S. E.

SUGESTÕES E PROPOSTAS APROVADAS EM REUNIÃO DE 13-9-1964

- 1) Renovação da «Campanha de Aprimoramento Moral», em dezembro de 1964, em todo o Brasil.
- 2) Aprovada a integração do Movimento Universitário Espírita no CRE DA «USE». Nos municípios onde o MUE tenha seções ou núcleos os mesmos deverão integrar-se nas Uníões Municipais Espíritas.
- 3) Mantida a data limite de 15 de outubro de 1964 para a recepção de propostas atinentes à reforma estatutária da USE.
- 4) Aprovada a incorporação do CRE da 16.ª Região (Botucatu) ao 2.º CRE (Sorocaba), com a exceção da cidade de Lençóis Paulista que ficará agregada ao 8.º CRE (Baurur).
- 5) Outorgada autorização ao Departamento de Organização para restudar a conveniência da alteração do organograma administrativo e territorial da USE, com eventuais integrações de CREs em outras regiões mais dinâmicas.
- 6) Aprovada a proposta para elevação do preço do jornal «Unificação» para: a) Número avulso, Cr\$ 50,00; b) Assinatura anual para o Brasil, Cr\$ 800,00; c) Assinatura anual para o Exterior, Cr\$ 1.000,00; aumento a partir de setembro de 1964.

- 7) No tocante ao Plano Bienal de trabalho (gestão 1964-1966) ficou decidido conservar-se o Plano atual, complementando-o com os assuntos julgados de relevante importância que forem surgindo no decurso do biênio, adaptando-o, entretanto, às conclusões finais do Simpósio Espírita Centro-Sulino.
- 8) Quanto à solicitação da criação de uma UDE além Tietê até Piratuba, a pedido do CME resolveu-se adiar a decisão para outra reunião do CDE, a realizar-se em 13 de dezembro de 1964.

- 9) Aprovada, com ligeiras alterações, as conclusões da Comissão Especial constituída pelo CDE para restudar o Regulamento Unificado das Concentrações de Mocidades Espíritas. O § único, do artigo 6.º, das conclusões da Comissão foi desdobrado para: «... § 1.º — O CRE respectivo se manifestará supletivamente à UME que estiver inativa e nada sendo providenciado a D. E. se manifestará com audiência do Departamento de Mocidades. § 2.º — Idêntico critério se aplicará às candidaturas de cidades para a realização das provas.»
- 10) Aprovada sugestão no sentido de que o Departamento de Mocidade da USE coopere com os CD das diversas Concentrações de Mocidades na elaboração e aplicação da pauta dos seus trabalhos, dada a

responsabilidade de que se revestem, agora que são realizadas sob os auspícios da USE.

- 11) Aprovada sugestão no sentido de que os órgãos da USE e demais sociedades unificadas esmerem-se na elaboração dos programas artísticos que antecedem em reuniões públicas, especialmente aquelas levadas a efeito durante as Semanas Espíritas.

- 12) Pelo Departamento da Educação foi dada ciência da realização, de 23 a 30 de janeiro de 1965, pelo Departamento da Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de São Paulo, sob os auspícios da USE, do IV CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES, nesta Capital. Local: Casa Transitória da FEESP; idade mínima, 17 anos; matrículas por intermédio do Centro ou entidade a que pertençam os candidatos; encerramento de matrículas, 30 de novembro de 1964. Circulares nesse sentido, anexando propostas de inscrições, foram distribuídas aos órgãos da USE (CREs, CME, UMEs e UDEs).

- 13) Escolhida a cidade de São José do Rio Preto para local da próxima reunião do CDE, em 13 de dezembro de 1964.

São Paulo, 13 de setembro de 1964.

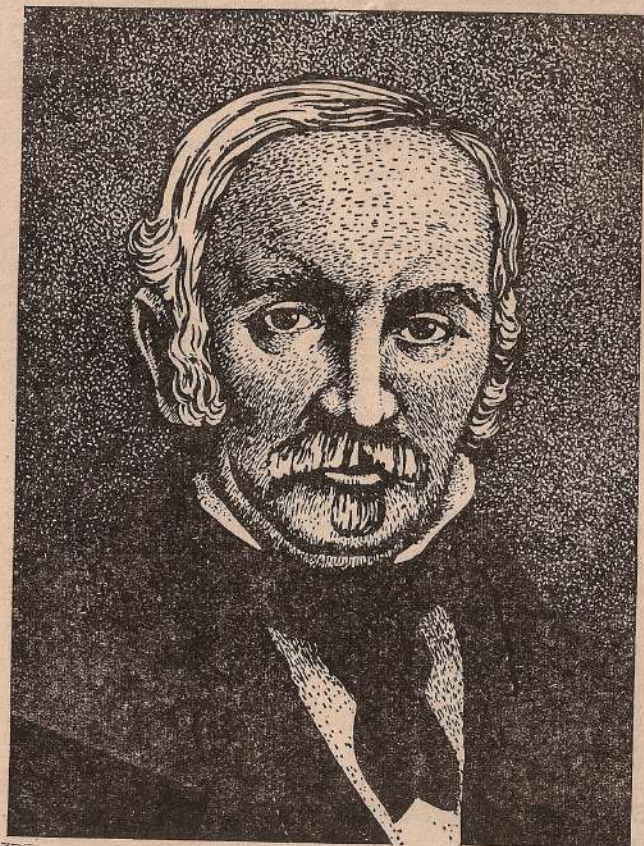
Apolo Oliva Filho
Secretário Geral da USE

160.º Aniversário da Encarnação de Allan Kardec

Prof. Juvenal Siqueira Santos

Allan Kardec foi um grande benfeitor da humanidade, um iluminado intérprete dos preceitos cristãos, das leis Divinas, transmitidas pelos Espíritos. Foi a ponte que ligou definitivamente os dois mundos, o mundo dos chamados vivos com o mundo dos chamados mortos. Serviu de intermediário entre os que habitam o mundo chamado das sombras e os que se debatem neste mundo de lutas, de ambições, de poderio de poucos em detrimento dos humildes que são muitos. Foi Allan Kardec o incansável pioneiro do bem no afan de desvendar o mistério da morte. Coficiador da Doutrina Espírita, ro-

E possam os nossos pensamentos unificados neste momento num só objetivo, como numa prece, longe da heterogeneidade dos sentidos materiais, procurarmos num supremo esforço dentro da fraqueza de nossa matéria, elevarmos a força de nossa mente em busca do Alto, com a nossa gratidão, o mesmo amor filial e o nosso pedido de perdão a esse Pai Comum que chamamos Deus, Jeová, Allah. E assim procedendo, estaremos prestando ainda a melhor de nossas homenagens ao espírito daquele que como homem, se chamou neste mundo Allan Kardec.



deado de entes invisíveis para os olhos da matéria, acercado sempre dos seres intangíveis e imperceptíveis quasi aos nossos sentidos materiais, foi enfim, quem ditou para a época e para toda a posteridade, o verdadeiro caminho, a verdadeira estrada, a mais curta que levará o homem ao seu Criador.

E ao falarmos no Criador, abramos aqui um parêntesis, para que antes de tudo, no recolhimento em que nos achamos, acercados pelos entes da espiritualidade superior, embora lá fora estarmos quasi sempre sujeitos ao meio ambiente e assaltados pelos vícios, fraquezas e torpezas, ao pronunciarmos o nome — CRIADOR —, prestemos um preito de amor, respeito e gratidão ao Pai Comum, Criador de todas as coisas, Pai que perdoa sempre e não condena nunca, o Pai de todos e de tudo. Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas, Aquel cujo nome devemos ter sempre gravado no coração e na alma e que muitos chamam DEUS, outros Jeová, Allah, Brahma, Fo - hé, Grande Espírito, etc.

Nasceu a 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França e deixou o mundo a 31 de março de 1869. Viveu, portanto, 65 anos de uma vida útil de benefícios à humanidade.

Foi um grande, um herói porque soube cumprir fielmente a sua missão, que podemos considerar como a maior das missões que Deus já incumbiu a filhos Seus, depois dos primeiros profetas, depois de Cristo e seus apóstolos.

Enquanto hoje, em pleno século XX — o chamado século das luzes — há muitos homens que receiam de se dizerem espíritas. Allan Kardec em 1855, em plena época em que ainda reinava o torpedeamento do pensar livre, quando ainda era sentido e profundamente o cheiro de carne humana queimada em praça pública, não muito distante dos tempos inquisitoriais quando imperava a lei do «Crê ou morre», corajosamente, pondo de lado todos os preconceitos sociais, os interesses mundanos, enfrentou destemidamente a época de cegueira, lutando bravamente pela verdade e pela difusão do verdadeiro Cristianismo.

É digno de admiração do mundo. É digno de respeito da humanidade. É modelo e tenacidade, coragem e amor à causa sublime do grande e do belo para todos os que lidam com as coisas do espiritualismo. E para vencer como venceu o mestre, inscrevera em sua bandeira o lema: Trabalho - Solidariedade - Tolerância; por isso é que para vencermos, também devemos ser tolerantes, solidários e infatigáveis no trabalho.

Pertenceu Allan Kardec à escola extraordinária de Pestalozzi, estudando em Yverdon (Suíça), tornando-se um dos mais eminentes discípulos desse célebre professor.

Em oposição ao postulado: Fora da Igreja não há salvação, introduziu como lema do Espiritismo a divisa: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO. Lutou muito, encontrando grandes obstáculos, mas perseverante, espírito dinâmico, incansável, empunhando a bandeira de TRABALHO, SOLIDARIEDADE e TOLERÂNCIA, pregando o amor ao próximo, venceu brilhantemente a batalha, recebendo o galardão da vitória, os muitos milhões de adeptos e propagadores da seita dos espíritos, o consolador prometido por Cristo, a religião que é ciência, é filosofia, o Espiritismo.

Certa vez, no afan de propagar a boa nova, em 1861, atendendo a um pedido de Barcelona, enviou 300 volumes do Livro dos Espíritos à uma livraria para a distribuição na Espanha. Soube do sucedido o sr. Arcebispo daquela cidade espanhola, convocou a multidão de fiéis fanáticos, foi ao calis e com a permissão das autoridades, arrebatou os volumes da encomenda, e numa grande procissão encaminhou-se com a multidão até uma praça pública, onde solenemente e com todos os ritos próprios usados nos tempos da Inquisição, queimou os livros numa grande fogueira.

Allan Kardec quando soube do acontecido por notícias nos jornais, ao invés de encolerizar-se, rejubilou-se com o fato, dizendo ter sido a maior propaganda dos seus livros espíritas e do Espiritismo, o que o Sr. Arcebispo tinha feito.

E assim aconteceu; a curiosidade foi tão grande por conhecer o Livro dos Espíritos na Espanha que, logo após não foram somente 300 volumes pedidos mas muitos milhares os livros espíritas que invadiram a Espanha.

Terminemos as nossas considerações deixando falar Camille Flammarion, o grande astrônomo francês, proferindo a peroração do discurso que fez à beira do túmulo do grande mestre, na tarde de 31 de março de 1869:

«Voltaste a esse mundo donde viemos e colhes o fruto de teus estudos terrestres. Aos nossos pés dorme o teu envoltório, extinguiu-se o teu cérebro, fecharam-se-te os olhos para não mais se abrirem, não mais ouvida será a tua palavra... Sabemos que todos havemos de mergulhar nesse mesmo último sono, de volver a essa mesma inércia, a esse mesmo pó. Mas, não é nesse envoltório que pomos a nossa glória e a nossa esperança. Tomba o corpo, a alma permanece e retorna ao espaço. Encontrar-nos-emos num mundo melhor e no céu imenso onde usaremos das nossas mais preciosas faculdades, onde continuaremos os estudos para cujo desenvolvimento a Terra é teatro por demais acanhado.

É-nos mais grato saber esta verdade, do que acreditar que jazes todo inteiro nesse cadáver e que tua alma se haja aniquilado com a cessação do funcionamento de um órgão. A imortalidade é a luz da vida, como este refulgente Sol é a luz da natureza.

Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!»

Período da Luta

Allan Kardec

O primeiro período do Espiritismo, caracterizado pelas mesas girantes, foi o da curiosidade. O segundo foi o filosófico, assinalado pelo aparecimento do Livro dos Espíritos. Desde esse momento, o Espiritismo tomou um caráter completamente diferente; entreveu-se-lhe a finalidade e a importância, dele brotou a fé e a consolação, e tal foi a rapidez de seus progressos, que não encontra exemplo em nenhuma doutrina filosófica ou religiosa. Mas, à semelhança de todas as ideias novas, o Espiritismo suscitou adversários encarniçados, justamente porque grandiosa era a ideia, e toda grande ideia não se pode firmar sem que contrarie interesses de terceiros; e assim era natural que as pessoas prejudicadas com o seu advento não o encarassem com bons olhos, aliando-se a estas aquelas indivíduos que, por sistema, sem motivos declarados, se apresentam como adversários natos de tudo que é novo.

Nos primeiros anos, muitos duvidaram da sua vitalidade, razão por que não lhe deram, naquela época, a devida atenção; mas tão logo o viram crescer, apesar de tudo, e propagar-se através de todas as classes sociais e por todas as partes do mundo, a ponto de se ombrear com as demais crenças e tornar-se uma potência pelo número de seus adeptos, alarmaram-se

sèriamente os que se interessavam pela conservação das ideias antigas. Foi então que uma verdadeira cruzada se movimentou contra êle, iniciando-se assim o período da luta, cujo prenúncio foi, de certo modo, o auto-de-fé de Barcelona, a 9 de outubro de 1861. Até aí, o Espiritismo servira de alvo aos sarcasmos da incredulidade que de tudo ri, mórmente daquilo que não compreende, até mesmo das coisas mais santas, pois que nenhuma ideia nova pode escapar a essa incredulidade. Foi este, de fato, o seu batismo da linha.

Os novos adversários, entretanto, não riram; ficaram encolerizados, sinal evidente e característico da importância do Espiritismo. Desde aquela data, os ataques tomaram caráter de inaudita violência; foi dada a palavra de ordem: sermões furiosos, pastorais, andamentos, excomunhões, perseguições individuais, livros, brochuras, artigos de jornais, de tudo se lançou mão, até mesmo da calúnia.

Estamos, pois, em pleno período da luta, que ainda perdurará. Como vissem a inutilidade do ataque a céu aberto, vão experimentar a guerra subterrânea, já em organização e que se inicia; calma aparente se vai fazer sentir, calma que é precursora da tempestade. Contudo, sabemos que à tempestade segue a bonança. Espíri-

Coluna do Departamento de Assistência Social da U. S. E.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

tas, não vos inquieteis, então, pois o êxito é certo; a luta é necessária, e o triunfo daí resultante será bem mais retumbante. Disse e reptou: vejo o fim, sei quando e como será atingido. Se vos falo com esta certeza é porque, para tanto, tenho fortes razões, a respeito das quais a prudência exige que me cale; um dia, porém, vós as conhecereis. Tudo que vos posso dizer é que virão poderosos auxiliares que fecharão a boca a muitos detratores. Por conseguinte, a luta será viva, e, se houver vítimas nesse conflito de fé, que elas se rejubilem, como o faziam os primeiros mártires cristãos, muitos dos quais agora se encontram ao vosso lado para vos encorajar e dar o exemplo, recordando-vos estas palavras do Cristo: "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Ditosos sereis quando vos injuriarem e perseguirem e, caluniosamente, disserem de vós todo o mal, por minha causa. Rejubilai-vos então e exultai, porque grande recompensa vos está reservada nos céus; visto que assim também perseguiram os profetas, que existiram antes de vós." (Mateus, cap. V, v. 10 e 12).

Não vos parece que estas palavras, ditas para os apóstolos de ontem, o foram também para os Espíritas de hoje? E' que as palavras do Cristo têm isso de particular: são de todos os tempos, visto que sua missão abarcava tanto o porvir quanto o presente.

A luta determinará nova fase para o Espiritismo e dará lugar ao quarto período, que será o período religioso; depois virá o quinto, período intermediário, consequência natural do precedente, e que receberá mais tarde sua denominação característica. O sexto e último será o da renovação social. Nessa época, desaparecerão todos os obstáculos diante da nova ordem de coisas que Deus estabelecerá para a transformação da Terra; a geração que surgir, penetrada das novas ideias, terá força bastante para o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens, que pela prática da lei evangélica se confundirão numa mesma crença. Confiar-se-ão assim as palavras do Cristo, que todas deverão cumprir-se — e na hora que passa muitas delas se cumprem —, pois que chegaram os tempos preditos. Mas, se tomardes a alegoria pela realidade, em vão procurareis os sinais do céu, porque estes sinais estão a vosso lado e surgem de todas as partes.

E' notável assinalar-se que, em cada período, as comunicações dos Espíritos têm tido um caráter especial. No primeiro, foram frívolas e ligeiras; no segundo, graves e instrutivas; desde o terceiro, presagiam a luta e seus diferentes imprevistos. A maior parte das comunicações que hoje são obtidas nos diferentes Centros têm por escopo precetar os adeptos contra os artificios de seus adversários. Em todos os lugares, pois, surgem instruções a esse respeito, e também em todos os lugares se anuncia idêntico resultado. Esta coincidência, não só sobre este ponto, senão que também sobre muitos outros, é bastante significativa.

O dever principia sempre, para cada um de vós, no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejais ninguém transponha com relação a vós.

(Do Evangelho)

a) Além do seu Diretor, o Dr. Roberto Domingos Andreucci, com aprovação da D. E. contará com uma Comissão de Assistência Social com caráter administrativo, para coordenar as tarefas atinentes a este Departamento, composta dos seguintes membros: Newton Afonso, Moacyr Cavalheiro Costa, Cornélio Coelho de Camargo, srta. Maria Aparecida Valentim, srta. Terezinha Russo e srta. Narcisca Andreucci, todos indistintamente, com larga prática na assistência social espírita. Esta Comissão reuniu-se uma vez por mês, para tomar contacto com a matéria e preparar-se para o trabalho. Para isso foi-lhe entregue para estudo, a tese sobre assistência social espírita elaborada no Simpósio Espírita Centro-Sulino, que este Departamento passará a divulgar por todos os meios ao seu alcance, fazendo desta divulgação uma de suas etapas de trabalho.

b) Propôs e a D. E. aprovou a formação de um Conselho Consultivo para a Assistência Social Espírita, formado por confrades de reconhecida capacidade em seus setores de trabalho e ao qual serão encaminhadas as consultas que chegarem para o estudo deste Departamento. Os seus membros serão agrupados tendo em vista uma natural divisão de especialidades, para que possam ser analisadas e respondidas as consultas dos mais variados assuntos.

c) Propôs e a D. E. aprovou a confecção de uma apostilha que tenha por fim coletar material em forma de mensagens, artigos, comentários, etc., visando ampliar o conhecimento geral sobre os vários itens da tese sobre Assistência Social Espírita, cujas conclusões finais foram aprovadas no Simpósio Espírita Centro-Sulino, para a feitura dessa apostilha, que representará um esforço da USE no sentido de difundir e aprofundar os conhecimentos sobre a já referida tese, o diretor deste Departamento entrou em contacto pessoal, com o diretor do Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Coronel Waldomiro Effler para que a apostilha em questão fosse elaborada em conjunto com aque-

la Federação; a proposta foi aceita, ficando concorde que a apostilha será o resultado do trabalho unificado dos Departamentos de Assistência Social da USE e do da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; uma vez pronta, essa apostilha será também adotada pela Federação Sulina, no sentido da maior divulgação das conclusões do Simpósio Espírita Centro-Sul.

d) Segundo a orientação do «Plano Bienal da USE» este Departamento manterá mensalmente no jornal «Unificação», uma coluna sobre Assistência Social Espírita, que conterá artigos, mensagens, notícias, etc., sobre a ação social dos espíritas, aceitando prazerosamente a colaboração dos confrades que queiram cooperar na divulgação dos ideais dos espíritas no campo assistencial.

e) Recepcionou nos dias 20, 21 e 22 de agosto p. findo o confrade Cel. Waldomiro Effler, Diretor do Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e do Instituto Espírita Amigo Germano, de Porto Alegre.

f) O Diretor deste Departamento, juntamente com o Presidente e Vice-Presidente da USE e outros, compareceu à Concentração das Sociedades Espíritas de Ambiente Social do Norte, realizada em Belém do Pará nos dias 24, 25 e 26 de julho de 1964. Nesta oportunidade, em que representou também por procuração a Federação Espírita do Estado do Paraná, participou dos trabalhos como assessor da Comissão de Assistência Social da referida Concentração.

g) O Diretor deste Departamento, juntamente com o Secretário Geral e Lo. Tesoureiro da USE, compareceu à reunião da UME de Botucatu, em 23 de agosto p. p., em cuja oportunidade o confrade Carlos Dias, Lo. Tesoureiro da D. E., ofereceu um terreno de sua propriedade, de 14 x 40 metros, localizado à Praça São José, à UME de Botucatu, para nele edificar obra assistencial, que ressalte o espírito unificador que norteia as atividades espíritas.

Extrato do Relatório geral das atividades da Diretoria Executiva

Apresentado à consideração do Conselho Deliberativo Estadual, reunido aos 13 de setembro de 1964, em São Paulo

DEPARTAMENTOS

Pela Diretoria Executiva foram escolhidos e empossados os diversos diretores de Departamentos seguintes: Doutrina, Dr. Luiz Monteiro de Barros; Assistência Social, Dr. Roberto Domingos Andreucci; Organização, Apolo Oliva Filho; Publicidade, Paulo Alves Godoy; Mocidade, Abel Glazer; Social e Artístico, Carlos Jordão da Silva; Finanças, Carlos Dias; Educação, Emilio Manso Vieira e Jurídico, Dr. Bertho Condé.

COMISSÃO ESPECIAL ESTATUTARIA

Na conformidade do que foi deliberado na II Assembléia Geral Ordinária da USE, criando Comissão Especial encarregada de receber sugestões e elaborar «pró-forma» de estatuto que será apreciado, discutido e votado em Assembléia Geral Extraordinária que será convocada especialmente para este fim, ouvidos os órgãos da USE, a referida Comissão ficou assim constituída: Dr. Luiz Monteiro de Barros (pela D. E.), Dr. Paulo Toledo Machado (pelo CME), Dr. Altivo Ferreira (pelos CREs), Dr. Bertho Condé (para assessorar juridicamente). Através de circular já encaminhada foi dado o prazo de sessenta dias para o encaminhamento de sugestões, prazo que se vencerá em 15 de outubro vindouro.

MEDITO

É maravilhoso, Senhor...
Meus braços perfeitos
— quando há tantos mutilados.
Meus olhos perfeitos
— quando tantos não têm luz.
Minha voz que canta.
— quando outras emudeceram.
Minhas mãos que trabalham
— quando tantas mendigam.

É maravilhoso voltar à casa!
Quantos não têm onde morar?
É bom sorrir, amar, sonhar, viver.
Mas, há tantos que choram,
odeiam, revolvem pesadelos
e morrem antes de viver!

É maravilhoso ter um Deus para
crer,
Outros não possuem o lenitivo de
uma crença!

É maravilhoso, Senhor!
É maravilhoso, sobretudo,
TER TÃO POUCA A PEDIR
E TANTO QUE AGRADECER!

As Mocidades e Juventudes! Chamamos a todos para participarem ativamente dos trabalhos da I CON-FRATERNIZAÇÃO, designando representante, participando dos diversos concursos e torneios, e enviando sugestões e trabalhos escritos. Todo jovem espírita tem encontro marcado em Marília (Est. S. Paulo) nos dias da Semana Santa de 1965. Outros detalhes dirija-se ao Conselho Diretor — Caixa Postal 612 — Marília.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balancete em 31 de agosto de 1964

ATIVO

Bancos	378.185,40
Contas Correntes — Devedores	47.100,00
Despesas Diversas	827.400,60
Jornal «Unificação» — Despesas	249.146,00
Mantenedores	565.500,00
Móveis e Utensílios	17.328,00
Órgãos da USE — Devedores	331.640,00
Valores Diversos	4.656,00
Soma ATIVO	Cr\$ 2.471.156,00

PASSIVO

Contas Correntes — Credores	2.326,00
Fornecedores	123.460,00
Fundo de Evangelização da Criança	62.352,90
Jornal «Unificação» — Receita	191.125,00
Órgãos da USE — Credores	5.150,00
Patrimônio	689.626,50
Receita Prevista	565.500,00
Receitas Diversas	831.613,60
Soma PASSIVO	Cr\$ 2.471.156,00

São Paulo, 31 de agosto de 1964.

Carlos Dias — CRC. 10.847

1.º Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil

De 15 a 18 de Abril de 1965 — Marília

Regimento dos Concursos de: I — Poesia; II — Músicas;
III — Estórias e IV — Peças Teatrais

V — Tema Livre

Art. 1.º) — Na I Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil e disciplinados por este Regimento serão realizados quatro concursos, a saber: 1.º — concurso de poesias; 2.º — concurso de músicas; 3.º — concurso de estórias de moral cristã; e 4.º — concurso de peças teatrais.

Art. 2.º) — Todo jovem filiado a qualquer Mocidade ou Juventude Espírita do Território nacional poderá participar de um ou mais concursos mediante remessa de seu trabalho ao Conselho Diretor, até o dia 31 de dezembro de 1964, e atendendo aos seguintes itens:

a) — o trabalho será de conteúdo estritamente espírita-cristão, original do autor, não classificado em qualquer concurso anterior, e apresentado em quatro vias, constando em tôdas o pseudônimo do autor;

b) — em separado o concorrente pedirá a inscrição de seu trabalho, indicando: 1.º — o concurso a que se refere; 2.º — o nome e o endereço da Mocidade ou Juventude a que esteja filiado; 3.º — o seu nome e endereço; 4.º — o pseudônimo utilizado.

Art. 3.º) — O julgamento dos trabalhos apresentados será feito por u'a ou mais Comissões Julgadoras designadas pelo Conselho Diretor, e compostas de três membros, um dos quais será o Relator.

Art. 4.º) — Cada membro da Comissão Julgadora formulará seu «voto» apreciando cada trabalho e atribuindo-lhe nota de zero (0) a cem (100), e ao Relator caberá, ainda, redigir o relatório do julgamento, computando as notas e classificando o trabalho vencedor.

Art. 5.º) — O Conselho Diretor providenciará para que os trabalhos apresentados sejam remetidos à Comissão Julgadora apenas com o pseudônimo do respectivo autor.

Art. 6.º) — Além dos aspectos técnicos de cada concurso, os trabalhos serão apreciados em face da pureza de linguagem, da clareza da exposição, da riqueza do vocabulário, da propriedade dos termos usados, e do convencimento causado pelo assunto exposto.

Art. 7.º) — No concurso de poesias serão especialmente apreciados o ritmo, a rima e a métrica; não serão aceitas ou classificadas poesias plagiárias; a Comissão Julgadora poderá resolver classificar um primeiro lugar como «poesia clássica» e um primeiro lugar como «poesia moderna».

Art. 8.º) — No concurso de músicas haverá uma triplíce classificação: a) — de músicas e letras de autoria do(s) próprio(s) concorrente(s); b) — de letras do(s) concorrente(s) para músicas já existentes; c) — de músicas do(s) concorrente(s) para letras já existentes. A Comissão Julgadora poderá escolher uma das músicas como o Hino Oficial da I Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil.

Art. 9.º) — No concurso de estórias de moral cristã a extensão máxima admitida para o trabalho será de 3 (três) páginas datilografadas em espaço 2 (dois); deverá constar o ciclo ou a idade a que se destina; será considerado ponto negativo tudo que impressionar desfavoravelmente a mente infantil ou juvenil; não serão aceitas ou classificadas estórias adaptadas de outras já existentes.

Art. 10.º) — No concurso de peças teatrais a extensão máxima admitida para o trabalho será de 5 (cinco) atos; serão apreciados especialmente o enredo, a naturalidade dos diálogos, e facilidade de montagem e de apresentação. A Comissão Julgadora poderá classificar um primeiro lugar para «peça teatral propriamente dita» e um primeiro lugar para «peça ligeira» (esquetes), etc.

Art. 11.º) — A Comissão Julgadora poderá resolver não classificar qualquer dos trabalhos apresentados, ao seu prudente critério.

Art. 12.º) — Cada concorrente receberá, oportunamente, uma das vias do trabalho apresentado com cópia do relatório de julgamento.

Art. 13.º) — Os trabalhos proclamados vencedores em cada concurso serão divulgados e publicados e os seus autores farão jus aos prêmios em livros que vierem a ser atribuídos pelo Conselho Diretor.

Art. 14.º) — Será admitida a parceria de jovens na elaboração de trabalho apresentado a qualquer dos concursos.

Art. 15.º) — As dúvidas e os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Diretor ou pela própria Comissão Julgadora.

Relação dos Temas para o Torneio de Oratória e o Torneio de Teses

I — Aspecto científico

- 1 — Ação do pensamento.
- 2 — Mecanismos da mediunidade.
- 3 — Metapsíquica, Parapsicologia e Espiritismo.

II — Aspecto filosófico

- 4 — Ação e reação.
- 5 — Posição do Espiritismo em face do livre arbítrio e do determinismo.
- 6 — Estudo comparativo das filosofias com a filosofia Espírita.

III — Aspecto religioso

- 7 — O reino de Deus prometido por Jesus.
- 8 — Há diferença entre o amor e a caridade?
- 9 — Onde estiver o vosso tesouro aí estará o vosso coração.

IV — Aspecto social

- 10 — O jovem espírita e a Unificação.
- 11 — Caráter universal do Espiritismo.
- 12 — Reforma íntima, suas conseqüências na Sociedade.

13 — Tema espírita-cristão ou de problemas da infância, juventude ou mocidade, ou ainda da juventude Espírita ou Mocidade Espírita, da livre escolha do concorrente.

Temas aprovados na 1.ª reunião prévia, realizada em Marília, em 26 de julho de 1964.

obs. — Oportunamente e em apartado serão fornecidos os Regimentos desses Torneios.

Regimento do Torneio de Teses

Art. 1.º) — Na I Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil e disciplinado por esse Regimento será realizado o Torneio de Teses sobre os temas previamente escolhidos pelo Conselho Diretor e comunicados às Mocidades e Juventudes Espíritas abrangendo aspectos científicos, filosóficos, religiosos e social da Doutrina Espírita, além de um tema da livre escolha do concorrente.

Art. 2.º) — As teses serão apresentadas em nome da Mocidade ou Juventude Espírita, que poderá concorrer sobre um ou mais temas.

Art. 3.º) — A tese será apresentada em três (3) vias datilografadas em papel almaço de um só lado, em espaço dois (2), com extensão máxima de seis (6) folhas, indicando-se em apartado o nome e o endereço da Mocidade ou Juventude concorrente, de modo que o trabalho chegue incógnito à Comissão Julgadora.

Art. 4.º) — O Conselho Diretor designará u'a ou mais Comissões Julgadora composta de 3 (três) membros, um dos quais será o Relator.

Art. 5.º) — Cada membro da Comissão Julgadora formulará seu «voto» apreciando a tese e atribuindo-lhe nota de zero (0) a vinte (20) em cada um dos seguintes itens e num total máximo de cem (100):

- a) — **Forma** — apresentação e exposição (clareza, coordenação lógica e síntese);
- b) — **linguagem** — gramática e redação;
- c) — **atração** — vivacidade e interesse despertado;
- d) — **cultura** — ilustração e citação de fontes;
- e) — **conteúdo ideológico** — conhecimento específico do assunto e da Doutrina Espírita.

Art. 6.º) — Ao Relator caberá ainda redigir o relatório do julgamento, computando as notas e classificando o trabalho vencedor.

Art. 7.º) — A Comissão Julgadora poderá resolver não classificar qualquer das teses apresentadas, ao seu prudente critério.

Art. 8.º) — Cada Mocidade ou Juventude concorrente receberá, oportunamente, uma das vias da tese apresentada com cópia do relatório do julgamento.

Art. 9.º) — As teses proclamadas vencedora serão divulgadas e publicadas, e a Mocidade ou Juventude autora fará jus aos prêmios em livros que vierem a ser atribuídos pelo Conselho Diretor.

Art. 10.º) — As dúvidas e os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Diretor ou pela própria Comissão Julgadora.

Regimento do Torneio de Oratória

Art. 1.º) — No I Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil e disciplinado por este Regimento será realizado o Torneio de Oratória, no sábado da chamada «Semana Santa», no período matutino, abordando temas dos aspectos científico, filosófico, religioso e social da Doutrina Espírita, além de um tema da livre escolha do concorrente.

Art. 2.º) — Cada Estado participante poderá inscrever até 24 (vinte e quatro) horas antes do Torneio e mediante credencial do Departamento Estadual da Mocidade ou de Juventude, um (1) concorrente.

Art. 3.º) — Se o Estado tiver promovido no período do ano anterior, concurso de oratória em reuniões prévias da I Confraternização ou em Concentrações de Jovens Espíritas, o(s) vencedor(es) será (ão) inscrito(s) como concorrente neste Torneio, mediante credencial dos dirigentes daqueles conclaves, num máximo de 3 (três) candidatos por Estado, e até vinte e quatro (24) horas antes do Torneio.

Art. 4.º) — Se o número de concorrentes na forma dos artigos 2.º e 3.º acima não atingir (15) quinze será permitida a inscrição de (1) um concorrente diretamente pela Mocidade ou Juventude Espírita participante da I Confraternização, por credencial sua, com preferência absoluta daquelas cujos Estados não apresentarem concorrentes, e até o número total de 20 (vinte) concorrentes, ao todo.

Art. 5.º) — É fixado o limite de idade de 30 (trinta) anos para qualquer concorrente.

Art. 6.º) — O Conselho Diretor designará uma Comissão Julgadora composta de (5) cinco membros e de (1) um coordenador dos trabalhos.

Art. 7.º) — O concorrente será improvisador, sorteando dentre todos os temas relacionados um (1) sobre o qual meditará durante 7 (sete) minutos, em sala reservada, fazendo uso da palavra em seguida, em público e durante 7 (sete) minutos. Se for sorteado o «tema livre» o concorrente poderá discorrer sobre o assunto de sua livre escolha e de fundo espírita-cristão ou sobre problemas da infância, juventude ou mocidade.

Art. 8.º) — O concorrente não presenciará o uso da palavra dos demais, permanecendo em sala reservada, de onde sairá para sortear o tema e para usar da palavra.

Art. 9.º) — O concorrente poderá usar esquema brevemente escrito, desde que admitido pela Comissão Julgadora que o examinará previamente.

Art. 10.º) — A classificação constará de dois primeiros lugares, sendo um como «orador» e outro como «conferencista», e será feita pela so-

(Conclui na pág. 7)

IV Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores

U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Departamento da Infância e Juventude

Rua Maria Paula, 158 — Caixa Postal 8763 — São Paulo

IV CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

Data: 23 a 30-1-65 — Local: Casa Transitória da FEESP
Horário: Tempo integral

PROPOSTA DE INSCRIÇÃO:
(sujeita a seleção)

Pede-se preencher de preferência à máquina ou com letra bem legível, enviando, o mais tardar até 30-11-64, ao Departamento da Infância e Juventude da FEESP — Caixa Postal 8763, São Paulo, Capital.

O Centro
com sede à Rua N.º
cidade vem propor a inscrição do
candidato Sr.
no IV Curso Intensivo, declarando que conhecem e concordam com as
condições de seleção e funcionamento do Curso, divulgadas em circular
de 12-9-64.

Data:
Assinatura do Presidente:
Assinatura do Candidato:

INFORMAÇÕES SOBRE O CANDIDATO:

Nome:
Residência:
Estado civil: Idade: Sexo:
Há quanto tempo é espírita? Já frequentou algum curso
de preparação de evangelizadores? Quando?
Qual o grau de instrução que possui?
Está dando aulas de evangelização? Onde?
Qual a idade de seus alunos?
Se ainda não está lecionando, onde tenciona utilizar os conhecimentos
que adquirir neste Curso?
N. B. — Como a hospedagem será coletiva, na Casa Transitória da
FEESP, pede-se aos candidatos do Interior trazer roupa de cama.
Observações:

A fim de facilitar a sua aquisição, oferecemos a coleção pelo menor preço possível. Lançando um volume de dois em dois meses, tornamos assim possível a compra de toda a coleção de maneira suave. Trata-se de edição limitada, pois assim o exige a natureza do empreendimento. O confrade deverá, por isso mesmo, fazer a sua reserva, desde já!

Valorizando este lançamento espetacular pedimos ainda a colaboração do confrade, no sentido de divulgar o fato entre os seus amigos e companheiros incentivando-os a também fazerem suas reservas, o quanto antes. Certos de sua valiosa atenção, subscrevemo-nos agradecidos.

2.ª Semana Espírita da 19.ª UDE

Constituiu acontecimento de projeção a realização da 2.ª Semana da 19.ª U. D. E., na Penha - São Miguel Paulista, de 5 a 11 de outubro.

As palestras foram proferidas nas sedes das seguintes instituições: Centro Espírita José de Aguiar, de Vila Granada; Fraternidade Espírita Cristã, de S. Miguel Paulista, e Mocidade Espírita, de Vila Esperança.

O confrade Paulo Alves de Godoy representou a D. E. da U. S. E. e preferiu a palestra do dia 6 de outubro, em São Miguel Paulista.

União Espírita Bahiana

A diretoria eleita para presidir os destinos dessa importante instituição nordestina, com sede à Praça José de Anchieta, 8, Salvador, Bahia, ficou constituída como se segue: Presidente: Emanuel Lewton Muniz; Vice-Presidente — Aurelino Mota de Carvalho; 1.º Secretário — Prof. Mauro Dantas Correia; 2.º Secretário — Eng. Alberto de Oliveira Rosa; 3.º Secretário — Aprígio Araújo;

jo; 1.º Tesoureiro — Miguel Cordeiro de Almeida; 2.º Tesoureiro — Antônio Galvão Cafezeiro; 2.º Tesoureiro — Milton Valeriano dos Santos; 1.º Bibliotecário — Arnaldo da Cunha Chagas; 2.º Bibliotecário — Nilson de Oliveira Dantas; Assembléia Geral: Presidente — Eng. Achilles Ferreira da Mota; 1.º Secretário — Waldemir Almeida de Oliveira e 2.º Secretário — Elberto Dias de Souza; Comissão de Contas — Cristovam Américo da Silva, Manoel Sá e Antônio Nascimento.

UNIFICAÇÃO

É composto e impresso na

GRÁFICA EDITORA LINOTYPE

Celso Mesquita Leite

Livros — Jornais e Revistas

Rua Mem de Sá, 172

Telefone: 32-4348 - São Paulo

São Paulo, 12 de setembro de 1964.

Aos Conselhos Regionais e Unões Municipais Espíritas da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Prezados Confrades:

A Evangelização das Novas Gerações precisa de seu apóio irrestrito e decidido. O IV Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores, a ser realizado pelo Departamento da Infância e Juventude da USE, está sendo programado com todo o esmero. Para que consiga um êxito correspondente aos esforços que nele serão empregados, faz-se necessário que atinja um número razoável de candidatos realmente interessados no trabalho de evangelização. Divulgá-lo junto aos evangelizadores, já em atividade ou em potencial, é a tarefa de suma importância que lhes confiamos. Podemos contar com os Amigos?

Em outro local desta edição estamos publicando:

— Dados sobre as condições de realização do Curso

— Formulários para inscrição

— Notícia a ser publicada em diversos jornais.

Como as propostas estarão sujeitas a seleção, devendo haver troca de correspondência entre o Departamento da Infância e Juventude da FEESP e os candidatos, rogamos a maior urgência no trabalho de divulgação.

Certos de seu elevado espírito de compreensão e boa vontade, apresentamo-lhes nossos sinceros agradecimentos.

USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

APOLO OLIVA FILHO
Secretário Geral

CARLOS JORDÃO DA SILVA
Presidente

IV Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores para a Infância e a Juventude, a ser realizado pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, sob os auspícios da USE

DATA: 23 a 30 de janeiro de 1965.

LOCAL: Casa Transitória da FEESP.

MATRICULAS: (sujeitas a seleção):

— Idade mínima: 17 anos.

— A serem feitas por intermédio do Centro a que pertencem os candidatos.

— Encerramento das matrículas: 30 de novembro de 1964.

— Poderão candidatar-se aqueles que estejam trabalhando na evangelização da infância e/ou juventude, ou que assumam o compromisso formal de vir a trabalhar nesse setor.

HOSPEDAGEM:

Aos candidatos do Interior será fornecida hospedagem gratuita na Casa Transitória. Faz-se necessário que os alunos assumam o compromisso de sujeitar-se aos horários e condições estabelecidos, dado o programa intensivo que será desenvolvido. Terão uma tarde e uma noite livres, para atender a seus compromissos particulares. Eventuais acompanhantes hospedar-se-ão por conta própria.

Aos candidatos da Capital será fornecido almoço gratuito.

EDITORA CULTURA ESPÍRITA LTDA.

— EDICEL —

Edição e Distribuição de Livros Espíritas

Rua Maria Paula, 181 — Sala 1J — Telefone 37-8072 — São Paulo

Prezado confrade

É com imensa satisfação que vimos informar-lhe da publicação, em português, da mais valiosa coleção espírita do mundo: a *Revista Espírita*, de Allan Kardec, em doze volumes encadernados, abrangendo os anos que vão de 1858 a 1869.

São quase doze anos de trabalho constante e ininterrupto do Codificador, na elaboração de páginas admiráveis, sob a orientação dos seus Guias Espirituais. A tradução esteve a cargo do confrade prof. Júlio Abreu Filho, suficientemente conhecido pela sua dedicação à obra kardeciana.

Trata-se de um verdadeiro esforço editorial, mormente agora, que as dificuldades para empreendimentos desta envergadura tornaram-se assustadoras. Mais do que nunca, porém, necessitamos dos textos fundamentais de Allan Kardec, e muito particularmente dos textos da «*Revista Espírita*», que nos revelam os primórdios do seu pensamento e da elaboração das obras da Codificação.

Nesta coleção temos não apenas Kardec, mas o seu tempo, as suas lutas, o seu trabalho, as suas esperanças e as suas dificuldades. Temos ainda o texto integral de valiosas comunicações mediúnicas e das conversas de Kardec com os Espíritos Superiores. Revelações sobre a vida nos outros mundos, sobre a vida espiritual nos vários planos, e obras psicografadas, como «*A Vida de Joana D'Arc*», por ela mesma ditada à médium Ermance Dufaux.

Cachoeiro de Itapemirim e Jerônimo Ribeiro

Visitar Cachoeiro de Itapemirim é pisar em terra de pioneiro!

Cortada ao meio pelo rio Itapemirim, rio encachoeirado e majestoso, Cachoeiro é bem o encanto de quantos têm a ventura de visitá-la. E' cercada de montanhas, tendo a um lado o Itabira, pedra gigante, inspiração dos poetas e mais além, o "Frade e a freira"... E nós parecemos rever a profeta Maria de Lourdes Silva declamando: "Conta a lenda..."

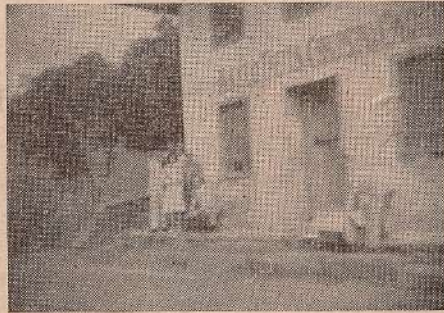
Sentimos nossa alma em festa ao pisar em terra santa, terra on-

que se propõem a continuar seu trabalho, sua tarefa sacrificial.

Foi contemporâneo de Anália Franco, com quem iniciou, em S. Paulo, as suas primeiras atividades espíritas.

Português de nascimento, comerciante abastado, deixou seu torrão natal, por orientação dos espíritos, para fixar-se no Brasil, no início deste século, e lutar pelo ideal espírita.

E, vendo hoje a casa de "Jerônimo e a Mocidade Espírita de Cachoeiro, nós cantamos com os mo-



SEDE DO ASILO «DEUS, CRISTO, CARIDADE»

de viveu Jerônimo Ribeiro, dando todo o seu coração à tarefa de educar a criança, especialmente a infância abandonada.

O Asilo "Deus, Cristo e Caridade" ergue-se resolutivo no alto da colina como a gritar ao Brasil inteiro a obra gigantesca que pode realizar alguém, quando se entrega, de coração, a Jesus...

Sentadinha na cadeira onde Jerônimo Ribeiro ficava horas a meditar, escrevendo, psicografando, conversando com os espíritos, na varanda do Asilo, nós nos sentíamos envolvido pelas suas vibrações amorosas e santas.

Lágrimas de emoção brataram em nossos olhos ao contato com sua obra de gigante! E parecíamos ouvir ainda Alberto de Barros e Segesfredo Marcondes a relatar as viagens do pioneiro, pelo Vale do Paraíba, fazendo conferências e angariando donativos para as crianças, para seus pobrezinhos. Sua vida de abnegação, sua potência mediúmica e os inúmeros fatos que envolvem seu apostolado, mereciam bem, a exemplo da obra de Ramiro Gama: — "Os lindos casos de Jerônimo Ribeiro"...

Falecido a 5 de outubro de 1926 é ainda hoje o orientador espiritual das obras de Cachoeiro, contando com medianeiros abnegados

cos, usando seu "slogan": "O Trabalho incessante nos dá força permanente!"...

Somos gratos, especialmente, à família Grandi Ribeiro que nos proporcionou a oportunidade feliz de conhecer a terra de eleitos.

Uma plêiade de espíritas valerosos continua a obra iniciada pelo "Pioneiro" e na sua modéstia, escondidos entre as montanhas, protegidos pelo Itabira garboso, necessário é que a gente procure com carinho essa colméia maravilhosa, para sugar o mel gostoso que produz seu coração abençoado.

A Associação Espírita, ao C. E. "Jerônimo Ribeiro", ao "Pedro da Rocha Costa", ao C. E. "Manoel Cândido", aos "Amigos da Luz", ao Hospital Espírita Infantil, e sobretudo ao Asilo "Deus, Cristo e Caridade", os nossos votos de grande êxito e toda a nossa admiração pela obra que vêm realizando!

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, nas pessoas de Dr. Antônio Lugon, seu presidente e Dr. Júlio César Grandi Ribeiro, seu vice-presidente, nossos votos de que o trabalho de unificação estadual continue uma realidade indiscutível em terras capixabas!

Cachoeira Paulista, 6 de agosto de 1964.

Nelly de Barros

Os Fenômenos Espíritas

A evocação dos mortos

— XII —

Rodolfo Calligaris

Deixamos dito de passagem, em nosso artigo anterior, que Moisés tinha razões muito justas para combater a evocação dos mortos. E' que naquele tempo as evocações não se inspiravam nos sentimentos de respeito, afeição ou piedade para com eles; eram antes um recurso para adivinhações, tal como nos augúrios e presságios explorados pelo charlatanismo e pela superstição. Todas essas coisas, associadas às práticas de magia e de sortilégio, acompanhadas até de sacrifícios humanos, estavam arraigadas nos costumes populares do Egito, onde os hebreus as aprenderam durante o longo período de cativeiro, como também naquelas nações por onde eles iam passar em sua jornada rumo à Canaã prometida.

Querendo Moisés, a todo custo, que o seu povo abandonasse os costumes adquiridos no Egito e não desejando fazer alianças com aquelas nações estrangeiras onde esses mesmos costumes seriam encontrados (nações essas às quais iam fazer guerra), procurava, pois, inspirar ao seu povo forte aversão por eles e daí estas palavras: «O Senhor abomina todas essas coisas e destruirá, à vossa entrada, as nações que cometem tais crimes.»

Não padece dúvida que tais práticas eram realmente abomináveis, não só pelos abusos que ensejavam, como também pelo comércio vergonhoso que se fazia com elas, e bem andou o legislador em proibi-las terminantemente. Note-se, porém, que a invocação aos mortos só foi atingida na proibição de modo secundário, como acessória às práticas de magia, e não com o caráter sério, instrutivo e moralizador que lhe empresta o Espiritismo, onde nada há que se pareça com aquilo. O próprio texto bíblico já citado: «Não se ache entre vós quem pretenda purificar seu filho, ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo; nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos e azauros, nem quem seja feiticeiro ou encantador, nem quem consulte aos pitões, nem quem indague dos mortos a verdade», prova que a evocação dos mortos naquele tempo nada mais era que um dos meios de adivinhar ou fazer bruxaria, nada tendo de comum, portanto, com as práticas espíritas, onde a evocação é feita sempre em nome de Deus, com respeito e religiosidade, tendo como objetivo a edificação moral e o progresso espiritual de encarnados e desencarnados.

As práticas supersticiosas de antanho, que se caracterizavam por fins inconfessáveis, foram verberadas mais de uma vez pelos grandes profetas, notadamente por Isaias, como se pode ler em cap. 8, v. 19, cap. 19, v. 3; cap. 44, v. 25; cap. 47, v. 13-15; cap. 57, v. 3-6, etc., aos quais remetemos os leitores. Para não maculá-los com as respectivas transcrições.

«Uma vez, porém, que os espíritas não sacrificam crianças nem fazem libações para honrar deuses (dilo Allan Kardec em «O Céu e o Inferno»): uma vez que não interrogam astros, mortos e azauros para adivinhar a verdade sabiamente velada aos homens; uma vez que repudiam traficar com a faculdade de comunicar com os espíritos; uma vez que os não move a curiosidade nem a envidade; mas um sentimento de piedade, um desejo de instruir-se e melhorar-se, aliviando as almas sofredoras; uma vez que assim é, por-

que o é — a proibição de Moisés não lhes pode ser extensiva.

Se os que clamam injustamente contra os espíritas se aprofundassem mais no sentido das palavras bíblicas, reconheceriam que nada existe de análogo, nos princípios do Espiritismo, com o que se passava entre os hebreus. A verdade é que o Espiritismo condena tudo que motivou a interdição de Moisés; mas os seus adversários, no afã de encontrar argumentos com que rebatam as novas idéias, nem se apercebem que tais argumentos são negativos, por serem completamente falsos.

A evocação — dizem — é uma falta de consideração para com os mortos, cujas cinzas devem ser respeitadas. Mas quem é que diz tal? São os antagonistas de dois campos opostos, isto é, os incrédulos que nas almas não creem e os crédulos que pretendem que, só os demônios, e não as almas, podem vir.

Quando a evocação é feita com recolhimento e religiosamente, quando os espíritos são chamados, não por curiosidade, mas por simpatia e desejo sincero de instrução e progresso, não vemos nada de irreverente em apelar-se para as pessoas mortas, como se fizera com os vivos. Há, contudo, uma outra resposta peremptória e essa objeção, o é que os espíritas se apresentam espontaneamente, sem constrangimento, muitas vezes mesmo sem que sejam chamados. Eles também dão testemunho da satisfação que experimentam por comunicar-se com os homens, e queixam-se às vezes do esquecimento em que os deixam. Se os espíritos se perturbassem ou se agastassem com os nossos chamados certo o diriam e não reformariam; porém, nessas evocações, livres como são, se se manifestam, é porque lhes convém.

Certo, pode haver quem abuse das evocações, quem delas faça um jogo, quem lhes desmature o caráter providencial em proveito de interesses pessoais, ou ainda quem por ignorância, leviandade, orgulho ou ambição se afaste dos verdadeiros princípios da Doutrina; o verdadeiro Espiritismo, o Espiritismo sério os condena porém, tanto quanto a verdadeira religião condena os crentes hipócritas e os fanáticos. Portanto, não é lógico nem razoável imputar ao Espiritismo abusos que ele é o primeiro a condenar, e os erros daqueles que o não compreendem.»

Coral Espírita

Esteve em S. Paulo, de 2 a 9 de julho, o Coral do Lar das Meninas «Hercília de Vasconcelos», de Ponta Grossa (Paraná), sob a direção do maestro Alvaro Holzmann e da sua filha regente Alvacélia Holzmann, tendo se exibido na Televisão Tupi (Canal 4), na Federação Espírita do Estado de São Paulo, na Casa Transitória, no Sanatório «João Evangelista», em Ribeirão Preto, em São Caetano e Campinas. Em São Paulo tiveram esses confrades do sul do país, o ensejo de gravar um disco «long-play» que será próximamente colocado à venda. Trata-se de composição eminentemente espírita (letra e música) fadada ao mais amplo sucesso nos meios espíritas, especialmente nas juventudes e mocidades espíritas. A D. E. da USE, que se fez representar pelo sr. Apolo Oliva Filho augura pleno êxito às demais exhibições em outros Estados.

1.ª CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES

(Conclusão da 5.ª pág.)

ma das notas dadas pelos membros da Comissão Julgadora, nos seguintes índices: 0 (zero) — nulo; 1 (um) — sofrível; 2 (dois) — regular; 3 (três) — bom; 4 (quatro) — ótimo; 5 (cinco) — excepcional. Atender-se-ão aos seguintes itens, na atribuição das notas, podendo cada membro da Comissão Julgadora ficar encarregado de um deles: a) — postura e gesticulação; b) — linguagem e dicção; c) — exposição (clareza), coordenação lógica, síntese, etc.; d) — conteúdo ideológico; e e) — eloquência.

Art. 11.o) — A Comissão Julgadora poderá deixar de classificar qualquer concorrente, caso nenhum alcance a média 3 (três) bom.

12.o) — A Comissão Julgadora poderá, de acordo com o número de concorrentes de cada sexo, proceder à classificação de dois primeiros lugares para moças, e de dois primeiros lugares para moços, na forma do art. 10.o acima.

Art. 13.o) — Ao coordenador competirá fazer a apuração das notas atribuídas pelos membros da Comissão Julgadora, proclamando os vencedores, e bem assim, prestar qualquer esclarecimento ou orientação, em particular, aos concorrentes, após o encerramento do Torneio.

Art. 14.o) — Não será admitida a inscrição de concorrentes já classificados em concurso anterior de qualquer conclave de âmbito nacional.

Art. 15.o) — Os vencedores proclamados farão jus aos prêmios em livros que forem atribuídos pelo Conselho Diretor, e usarão da palavra em breve alocução de 5 (cinco) minutos, por ocasião da conferência noturna programada para sábado.

Art. 16.o) — As dúvidas e os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Diretor ou pela própria Comissão Julgadora.

Os Pães da Proposição

PAULO ALVES DE GODOY



«Não lèstes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome. Como entrou na casa de Deus, e comeram os pães de proposição, os quais não lhe era licito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes? Ou não tendes lido na lei que, aos sábados os sacerdotes no Templo violam o sábado e ficam sem culpa. (Mateus, 12: 3:6)

A observância de determinadas tradições tem sido o apatário de muitas religiões e crenças existentes na Terra, constituindo verdadeiros resíduos de arcaicas concepções humanas que nunca puderam ser destruídas, pelo menos até o presente.

Apreciável parcela do gênero humano vive submetida às mais variadas formas de fanatismos e superstições, curvando-se, muitas vezes, diante de práticas esdrúxulas e de absurdas credências.

No Espiritismo não é consagrada qualquer espécie de tradição e aos que seguem seus postulados é recomendado como condição «sine qua non» para ser espírita, não se prender a qualquer sorte de superstição, pelo contrário, devem propugnar para a manutenção de uma mentalidade arejada e uma consciência liberta, repudiando qualquer apêgo a fórmulas retrógradas, herdadas de velhos prejuízos religiosos.

O homem que vive sob a égide da superstição e observa tradições inocuas, torna-se prisioneiro fatal de terrível torpor mental, susceptível de levá-lo às raias do inconcebível.

No trecho evangélico supra, Jesus procurou extirpar da mente dos seus discípulos, contemporâneos e pósteros, o apêgo a essas formas de tradição ou superstição. O Mestre fez ver que Davi, quando perseguido pelo rei Saul, apesar de ser fiel seguidor das normas religiosas instituídas por Moisés, não hesitou em entrar no templo e comer, juntamente com aqueles que o seguiam, os pães de proposição, que a tradição reservava exclusivamente aos sacerdotes.

Se Davi fôsse um pusilânime seguidor de vãs tradições ou um supersticioso, certamente não lançaria mão daqueles pães considerados sagrados.

O Mestre combateu, pelo exemplo, o apêgo que se tinha a determinadas credências: A guarda do dia de sábado, uma das mais rígidas normas estabelecidas pelo grande legislador dos hebreus, e cuja inobservância implicava em agudas punições de ordem religiosa, foi frontalmente ferida pelo Cristo quando curou enfermos, permitiu que seus discípulos colhessem espigas e ordenou às pessoas curadas que transportassem suas camas, tudo em dias de sábado.

No tocante ao que prescrevia a lei em tórno da necessidade de se lavar as mãos antes de se tomar refeição, Jesus, sem qualquer menosprezo às regras de higiene, mas querendo extirpar da ação a inflexível feição religiosa de que se achava impregnada, permitiu que seus discípulos comessem pães sem primeiramente lavarem as mãos.

Quando esse fato foi notado pelos fariseus e escribas, não tardou a admoestação: «Porque não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar? O Mestre, conforme se vê em Marcos 7, versículos 2 a 23, elucidou: «o que contamina o homem não é o que lhe entra pela boca, mas o que sai por ela, proveniente do coração, os maus designios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia a soberba e a loucura. Ora todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.»

Moisés houve por bem instituir a obrigatoriedade do descanso aos sábados como ditame de ordem social, objetivando propiciar um dia de repouso semanal aos animais, aos escravos e ao povo em geral. No que tange à ordenação de se lavar as mãos antes de qualquer refeição, o objetivo primarcal do grande legislador foi meramente de educar o povo sobre as mais comzeinhas normas de higiene, imprescindíveis para se evitar a propagação de molestias, dada a intensa promiscuidade em que vivia seu povo. Temendo, entretanto, que aquelas ordenações não fôssem obedecidas, Moisés não trepidou em lhes emprestar um caráter divino, atribuindo-as a Deus e ameaçando com terríveis represálias do Alto, àqueles que não as executassem.

Com o advento do Messias, essas crenças deixaram de prevalecer como imposição de ordem religiosa e divina, permanecendo tão apenas revestidas do caráter intrínseco que possuíam: uma necessidade social e uma questão de higiene.

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

Evangelização da Infância e Juventude

Mensagem da Criança (Meime): «Dá-me luz e entendimento».

Parábola das Dez Virgens (Mateus 25:27): «Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas».

Prezudo Irmão de Ideal:

Desnecessário se faz encarecer a importância da evangelização das novas gerações, base para edificação da Humanidade Renovadora. A fim de que levemos «luz e entendimento» ao coração infantil, faz-se mister de que tenhamos, em nossas lâmpadas, a provisão de azeite de que carecemos para o trabalho. Forneçá-la é o objetivo do

IV CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

da Federação Espírita do Estado de São Paulo, a ser realizado na Capital paulista, com o apoio da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, de 23 a 30 de janeiro de 1965, com hospedagem gratuita aos cursandos do Interior, na Casa Transitória, da FEESP.

Maiores informações poderão ser obtidas com o Departamento da Infância e Juventude da Fede-

ração Espírita do Estado de São Paulo, ou no Interior, com as Uniãos Municipais Espíritas locais, órgãos da U.S.E.

Reserve desde já a sua vaga. O número de matrículas será limitado e as propostas sujeitas a seleção.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cr. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 800,00
Exterior Cr\$ 1.000,00
Número Avulso .. Cr\$ 50,00

NOTÍCIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentário.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

A prática das leis transitórias instituídas por Moisés não custava muito e com extremo rigor era observada. A parte divina da lei, aquelas que foram recebidas mediunicamente por Moisés no alto do Sinai: os dez mandamentos, exigia despendimento, desapêgo a muitas coisas da Terra, e consequentemente, sua observância não tinha muita aceitação. O repúdio em seguir leis tão difíceis de serem obedecidas era tão comum, que os mandatários do templo com o fito de grangearem maior número de adeptos, acenando-lhes com um paraíso fácil, engendraram meios e modos de isentar o povo do seu cumprimento, desde que para tanto fôsse feita uma oferta em espécie. Vejamos Marcos, 7:6-13:

«Rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição. Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe, e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.

Vós porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou à sua mãe: Aquilo que poderia aproveitar de mim é Corbã, isto é, uma oferta para o Senhor. Então o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe, invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição que vós mesmos transmitistes».

Deste modo a lei divina que compelia um filho a honrar seus pais era anulada pela simples ação de se fazer uma oferenda ao templo.

Dizendo: «Misericórdia quero e não sacrificio» (Mateus 12:7) o Cristo também procurou demonstrar a inocuidade dos sacrificios e cilícios que se faziam em louvor a Deus. De que pode servir ao Alto o sacrificio de animais, a queima de incenso, de velas e coisa que tais? O Mestre deixou bem positivado à mulher samaritana que Deus é Espírito e em Espírito e Verdade deve ser adorado pelos verdadeiros adoradores, e que os verdadeiros adoradores são aqueles que fazem a vontade do Pai Celestial.

Como se poderia aviltar tanto o Criador de todas as coisas, a perfeição absoluta, a onipotência e a onipotência, o Amor e a Misericórdia, fazendo-o deleitar-se com o cheiro da carne assada dos animais? A aberração foi ainda maior quando se passou a queimar supostos apóstatas em praças públicas, julgando fôsse um serviço prestado a Deus.

Jesus Cristo veio justamente para anular todos esses erros e fazer com que a luz passasse a reinar nos corações humanos,